



## *No momento perfeito*

O sol espreguiça-se por detrás das montanhas.

O Pintassilgo carteiro saiu muito cedo, desliza até à casa da árvore do Esquilo e deixa cair um envelope pela abertura do tronco.

Quando o Esquilo acorda, já é completamente de dia.

Levanta-se entre bocejos e começa a preparar o pequeno-almoço.

Na taça de avelãs encontra-se o misterioso envelope.



O Esquilo lê a carta, arregala os olhos e, de um salto, corre a arranjar-se. Está tão nervoso que sai de casa vestido de forma um pouco estranha, com os sapatos postos ao contrário e mochila aberta pendurada nas costas.



O Esquilo avança tão depressa quanto lhe permitem as suas patitas, mas, ao cruzar um campo, o Cervo detém-no:

– Que sorte encontrar-te, Esquilo. Ajudas-me a decorar as minhas galhas com estas flores? Vou encontrar-me com a Cerva, é o momento perfeito.

– Tenho um pouco de pressa, mas suponho que não levará mais

de um minuto – diz o Esquilo sem poder recusar.

O Esquilo ajuda o Cervo e retoma velozmente o seu caminho.

Sentada junto ao rio, a Tartaruga tece entusiasmada.

– Espera um pouco, Esquilo. Poderias ir buscar uma meada de lã a casa da Ovelha? Preciso de acabar quando antes esta manta, e sou demasiado lenta. Chegaste no momento perfeito.

– De acordo, vou num ápice – aceita o Esquilo, olhando de soslaio para o seu relógio.



O Esquilo vai buscar o novelo para a Tartaruga e segue ligeiro para o seu destino.

Empoleirado nos ramos de uma árvore, o Urso faz perigosos equilíbrios.

– Desculpa, amigo Esquilo! A colmeia está demasiado alta, ajudas-me a alcançá-la? Gostaria de colher mel, é o momento perfeito.

– Faço isso num instante – consente o Esquilo.



Após ajudar o Urso, o Esquilo continua o seu caminho.

Em seguida, encontra o Ouriço muito fatigado.

– Preciso de um favor, Esquilo! Não consigo tirar estes pêssegos dos meus espinhos. Já estão bastante maduros, é o momento perfeito.

– Não te preocupes, vou tirar-tos num abrir e fechar de olhos – oferece-se o Esquilo, apesar de ter pouco tempo.



O Esquilo desprende os pêssegos das costas do Ouriço e desata a correr.

Vai passando o dia e, apesar da pressa, o Esquilo ajuda os animais do bosque que precisam dele: o lobo, a marmota, a raposa, o furão, as rãs, os peixes do rio...



O sol esconde-se atrás das montanhas.

— Por todas as avelãs do bosque, é tardíssimo! Com certeza vou chegar num mau momento... — pensa preocupado, enquanto avança.

No final da vereda, consegue ver a luz acesa da toca.

Está quase a chegar. Mas, de repente, lembra-se de algo que o paralisa.



— Como pude esquecer-me? — deita as mãos à cabeça. — Nestes casos traz-se sempre um bonito presente — recorda nervoso, enquanto mete a mão na mochila, mesmo sabendo que ali não encontrará nada.

Inexplicavelmente, da mochila começam a sair coisas: um ramalhete de flores, um cachecol quentinho, um boião de mel, um pêssigo maduro...

O Esquilo não cabe em si de emoção.



Ao longo do dia, agradecidos, pela sua ajuda, os animais do bosque foram colocando lembranças na mochila aberta do Esquilo que, com a pressa, nem sequer se apercebeu.

Trémulo, o Esquilo bate à porta da toca.

— Entra! — ouve-se do outro lado.

A sua boa amiga Lebre encontra-se estendida na cama. Ao seu redor adivinham-se as cabecitas das suas lindas crias, recém-nascidas.

— Lamento chegar tarde — titubeia o Esquilo, emocionado ante a linda cena.



— Acabamos de acordar — sorri a Lebre. — Chegas no momento perfeito!

★ ★ ★

*Querido Esquilo*

*Escrevo-te para te comunicar uma grande notícia: esta madrugada, as pequenas lebres nasceram. Estou certa de que, se as surpreenderes com uma visita, a tua amiga, a mamã Lebre, dará pulos de alegria.*

*A vizinha Coruja*

Susanna Isern  
*No momento perfeito*  
Lisboa, Nuvem de Letras, 2022  
(Adaptação)